

cassinos clandestinos no brasil - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: cassinos clandestinos no brasil

Cineasta sérvio Aleksandar Petrovi traz triptíco anti-guerra film "Três"

O cineasta sérvio Aleksandar Petrovi, membro do movimento cinematográfico insurgente Black Wave da antiga Iugoslávia, trouxe de volta o fascinante e misterioso triptíco anti-guerra "Três", de 1965, apresentado de forma distintiva e quase teatral. O filme é uma sequência de três histórias ligadas, baseadas histórias do autor sérvio Antonije Isakovi, que retratam os horrores da Segunda Guerra Mundial.

Milos: do estudante ao oficial de segurança do Estado

Milos, interpretado pelo ator sérvio Velimir "Bata" Zivojinovic, é um estudante que se torna um partisan anti-alemão após a invasão nazista da Iugoslávia e, no final da guerra, um oficial de segurança do Estado frio e calculista. A primeira história mostra uma multidão de civis aterrorizados em 1941, à espera da invasão iminente dos nazis. Um pelotão de soldados nervosamente anda à volta, indeciso sobre o que fazer, e alguns mais aguardam um trem parado, à espera de ordens para se mudarem e riram bêbados de um grupo de ciganos que tocam música e mostram cruelmente um urso dançarino. Uma fileira de recrutas, ainda com roupas civis, aguarda instruções. Neste estágio, Milos é um estudante entre a multidão e testemunha um jornalista com uma câmera ser instantaneamente baleado nos pedidos de um soldado nervoso, pois parece ser um espião; a única pessoa que poderia ter falado por ele, sua esposa, chega à cena com seu filho, tarde demais. "Por causa de pessoas como você, perdemos a Cóssovo 1389!" grita alguém na multidão, um lembrar do ressentimento nacional que foi revivido durante as guerras dos Balcãs de 1990.

Milos: do partisan ao oficial

A segunda seção mostra este mesmo Milos, agora um partisan armado (sem balas no seu Luger), correndo aterrorizado através de território hostil, perseguido por alemães. Ele está atravessando um pântano direção ao Adriático, evidentemente para se reencontrar com sua unidade. Ele encontra outro partisan e eles correm juntos, perseguidos por um cruel avião alemão que brinca com eles, pulverizando balas à esquerda e à direita. Este corajoso amigo salva a vida de Milos, distraindo os perseguidores dele, e é condenado à morte mais cruel possível.

Milos: do oficial ao burocrata

Finalmente, por volta de 1944, Milos aparece novamente; ele não é mais o partisan desarrumado, mas um oficial e funcionário, com casaco sobre os ombros, refletindo sobre seu relatório tipografado de um grupo de oficiais da Gestapo capturados, juntamente com a amante de um deles. Os prisioneiros permanecem em silêncio na praça do vilarejo, aguardando a execução inevitável, mas a mulher continua olhando para cima para a janela do escritório de Milos, cruzando suas olhadas enquanto ele a observa. Milos deseja por ela? Ele poderia salvar sua vida?

A mente de Milos

Cada uma das três histórias destaca o caos e o horror da guerra; nada aqui mostra um engajamento militar real ou um encontro igual de exércitos no campo de batalha – apenas intimidação e medo e assassinatos judiciais. O que está acontecendo na mente de Milos? Ele se radicalizou e brutalizou por sua experiência de brutalidade nazista e agora não é melhor que seus torturadores? A experiência de ver a execução do jornalista desencadeou sua própria rotina

Um Californiano de 36 anos abraça o destino e cria uma academia de inglês Mallorca depois de se apaixonar pela ilha e sua língua

Mudar-se para outro país é um sonho realizado para muitas pessoas, mas quando a língua é um pesadelo, pode ser um grande impedimento.

Mas um jardineiro de 36 anos da Califórnia que fracassou espanhol no ensino médio abraçou seu destino quando uma estadia temporária na ilha de Mallorca o levou a encontrar o amor de sua vida e a iniciar um florento negócio – um que nunca teria sonhado começar.

Ted Purdom, de San Anselmo, Califórnia, se formou em 2011 com um bacharelado em inglês e se matriculou em um programa de língua estrangeira no exterior, visando aprender espanhol.

Ele acabou Mallorca, capital das Ilhas Baleares ao largo da costa leste da Espanha, por nove meses de programa.

Isso deveria ser um interlúdio antes de retornar à vida real. Mas 13 anos depois, ele é fluente em espanhol e mallorquim, o dialeto catalão local, e abriu sua própria academia de inglês na ilha.

Para qualquer um que estude com ele, isso pode ser uma surpresa.

"As línguas estrangeiras sempre foram meu assunto mais difícil", diz ele.

"Meu ensino médio exigia dois anos de uma língua estrangeira para se formar. Eu falhei no segundo ano de espanhol duas vezes e na terceira (meu último ano) consegui passar apenas pela pele dos dentes."

Para obter seu diploma de inglês na Universidade do Oregon, ele também precisava aprender uma língua estrangeira por dois anos.

Aware de como as línguas estrangeiras eram difíceis para ele, ele procurou alternativas sobre como ele poderia cumprir os dois anos de estudo sem ter que sofrer a vergonha de falhar em outra aula de espanhol.

Por sorte, Purdom descobriu que, ao participar de um programa de intercâmbio estudantil de três meses na Espanha, ele poderia obter um ano de crédito para sua graduação.

"Então, no outono de 2009, encontrei-me Oviedo [a capital das Astúrias no norte da Espanha]. Uma experiência realmente inesquecível – eu adorei cada minuto de me mergulhar na cultura espanhola. Eu estaria mentindo se dissesse que minhas habilidades linguísticas em espanhol melhoraram muito, mas a cultura e o estilo de vida deixaram uma impressão eterna em mim e me deixaram com mais do que os três meses que tive a sorte de experimentar", ele diz.

De volta aos EUA, enquanto se aproximava da formatura, ele sentiu um desejo de retornar à Espanha. Um amigo lhe contou sobre outro programa que colocava assistentes de língua americanos na Espanha, chamado "Auxiliares de Conversación" (assistentes de conversação), administrado pelo Ministério da Educação espanhol.

Ele se candidatou, esperando retornar a Oviedo. Para aumentar suas opções, também selecionou Mallorca como outro destino potencial.

"Quando pesquisei as Ilhas Baleares, fiquei impressionado com as milhares de [suporte ao cliente sportingbet](#) s de praias limpas e paisagens impressionantes", ele diz.

Para sua surpresa, ele foi aceito no programa e enviado para Manacor, uma hora a leste da

capital de Mallorca, Palma, para ensinar inglês. Ele chegou com zero experiência de ensino outubro de 2011, pretendendo cumprir seu contrato de nove meses de trabalho.

As coisas não terminaram tão limpamente. Na parte final de seu programa de nove meses, outra oportunidade de emprego surgiu: trabalhar como monitor de inglês de um acampamento de verão de uma escola de língua local. No final desse contrato, a escola ofereceu-lhe um emprego como professor de inglês.

"Decidi ficar porque as oportunidades de emprego nos EUA não eram boas 2013, então senti que outro ano não seria tão ruim", ele diz.

"Meu primeiro verão, vivi o estilo de vida mallorquim de ir à praia durante o dia e sair à noite e experimentar a vibração mediterrânea incrível. Dois de meus amigos mais próximos me levaram a todos os eventos sociais, ajudando-me a me integrar à sua cultura. Muitas noites de sábado eu saía com grupos de 20 pessoas. Foi difícil no início tentar seguir uma conversa com 20 pessoas falando alto e se falando umas sobre as outras, mas essas experiências imersivas me ajudaram a pegar o dialeto local." Seus nove meses Mallorca se transformaram em um emprego permanente.

Em 2014, ele começou a namorar sua futura esposa – Lluïsa, agora com 39 anos, uma arquiteta técnica, que anteriormente havia sido uma de suas alunas. Três anos depois, eles se casaram. Eles agora têm uma filha de quatro anos, Apollonia, e estão esperando um menino novembro. Mallorca não apenas deu a Purdom uma família – também lhe deu a chance de começar um negócio.

Antes disso, o único emprego que ele teve na Califórnia foi regar plantas e árvores na nursery de sua cidade natal.

Em 2024, depois de trabalhar por cinco anos para a academia de língua, sentiu que havia adquirido o conhecimento necessário e contatos para iniciar sua própria empresa.

Então, novembro daquele ano, abriu a Academia de Inglês The Bridge Manacor, convertendo uma antiga loja de vinhos salas de aula para dar aulas de inglês a locais. Este ano, ele comprou o espaço do escritório ao lado e planeja ampliar a academia.

"O negócio cresceu, temos cerca de 200 alunos, começando aos sete anos de idade e indo até adultos. Nossos cursos correm de setembro a junho, onde ajudamos estudantes com seu trabalho escolar ou fornecemos cursos de inglês para obter títulos oficiais inglês que são essenciais hoje na Espanha para concluir um grau na universidade ou se candidatar a vários empregos onde as habilidades linguísticas são necessárias.", ele diz.

Seu próprio background o ajudou a encontrar maneiras de motivar alunos relutantes – suas palavras, "para fazer com que os alunos sejam mais entusiasmados por um assunto que alguns podem não achar o mais interessante, ou, como foi meu caso, um assunto que é e é muito difícil que ser bem-sucedido."

Purdom admite que inicialmente estava preocupado não ter sucesso ao ensinar inglês a locais. Mas até que a academia estivesse pleno andamento, ele já falava fluentemente espanhol e mallorquim.

"Havia um medo constante no início de abordar uma turma de alunos que talvez não entendessem uma palavra do que estivesse dizendo, ou se eu seria incapaz de comunicar a lição que estava tentando ensinar adequadamente.

"Nunca havia planejado ou sonhado me tornar um professor, então tinha muitas dúvidas se eu realmente seria bom ensinando", ele diz.

Outro desafio que enfrentou ao iniciar a academia foi encontrar professores adicionais de inglês nativo, pois os preços de habitação e aluguel têm aumentado significativamente na ilha turística, desencorajando muitas pessoas de procurar emprego Mallorca.

Então, o que é tão bom Mallorca que significou que Purdom nunca voltou para casa?

A vida é ainda mais despreocupada do que na Califórnia, e extremamente social, ele diz. As coisas são mais espontâneas, com almoços e eventos de praia de última hora.

"Os planos geralmente envolvem dar um 'capfco' (um mergulho rápido) ou se encontrar para

uma bebida perto do mar", ele diz.

Onde nos EUA, os clientes de restaurantes são servidos imediatamente a conta e esperados para sair, Mallorca, o ato de "sobre mesa" (onde um grupo de amigos pode permanecer à mesa por horas após a conta) é um estilo de vida.

"Não sei se diria que o estilo de vida espanhol é melhor do que o dos EUA, pois acredito que haveria muitas pessoas que achariam a abordagem às vezes despreocupada da vida um pouco irritante, mas para qualquer um que possa estar procurando um ritmo mais lento da vida, então sim, o estilo de vida espanhol pode ser atraente para muitos expatriados", diz Purdom.

O que lhe agrada mais de Mallorca não são apenas as praias e paisagens, mas também sua rica história, com os remanescentes de outras culturas que conquistaram a ilha ao longo dos séculos, bem como os aspectos complexos de uma ilha pertencente a uma região autônoma onde as posturas separatistas são fortes.

O custo de vida também é muito mais barato comparação aos EUA. Em 2024, Purdom construiu uma casa de três quartos com uma piscina 3,5 acres de terra. Entre a compra da terra e a hipoteca para construir a casa, ele pagou aproximadamente 500.000 euros (555.000 dólares).

"O preço do que pagamos seria um terço do que custaria comprar uma 'casa inicial' um lote básico de terra na área da baía de São Francisco", ele diz – embora, é claro, as Ilhas Baleares não sejam tão procuradas quanto a área da baía de São Francisco, e os salários sejam muito mais baixos.

Anteriormente à construção da casa da família, ele alugou várias casas e apartamentos Mallorca por 250-400 euros (277-444 dólares) por mês. Para sua família de três pessoas, uma refeição um restaurante custa cerca de 60-70 dólares.

"Se eu sair e tomar uma bebida com alguns amigos, uma cerveja pode custar entre 1,50 e 3,00 dólares. Enquanto isso, na área da baía de São Francisco, a mesma cerveja provavelmente custaria entre 6-10 dólares", ele diz.

Os alimentos também são muito mais baratos e é mais fácil encontrar produtos orgânicos. Toda semana, Purdom vai ao centro de Manacor para comprar produtos frescos. Uma caixa de frutas e verduras sazonais geralmente custa 9 dólares.

E, embora exista um sistema de saúde nacional na Espanha, os residentes devem pagar por meio do sistema tributário. Todo mês, Purdom paga 300 euros impostos de seguridade social, o que cobre todos os cuidados médicos, bem como aposentadoria e licença parental.

Sem surpresas, existem quase apenas vantagens de viver uma ilha onde o sol brilha todo o ano. A proximidade com algumas das praias mais bonitas do mundo, os muitos restaurantes e locais noturnos para absorver a vibração mediterrânea descontraída são todos pontos positivos.

O superturismo no verão é o único ponto negativo – os problemas das Ilhas Baleares com muitos turistas chegaram à tona este verão. Mas os invernos, diz ele, são muito agradáveis: "Há muito menos turistas e é muito mais fácil explorar e visitar outras partes da ilha."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassinos clandestinos no brasil

Palavras-chave: **cassinos clandestinos no brasil - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02